

## INTRODUÇÃO

Via de regra, para que um veículo possa ser considerado antigo é necessário que haja 30 anos completos desde seu ano de fabricação, mantendo ao máximo o seu estado de conservação e características de fabricação (DETRAN-MG, 2020).

De acordo com o estudo da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, um veículo antigo pode gerar um retorno financeiro maior que um CDI e até 135% acima Selic (EAESP, 2018).

Com um mercado capaz de movimentar tamanha quantia, torna-se interessante estudar de que forma ocorre o processo de compra dos consumidores antigomobilista? Em que medida pode se dar a valorização dos carros consumidos por este público?

Ante às informações expostas, o presente artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma ocorre o processo de compra dos antigomobilistas? E em que medida pode se dar a valorização dos carros consumidos por este público?

## METODOLOGIA

Referente à classificação metodológica, o presente artigo é de natureza aplicada e em relação ao tratamento dos dados se caracteriza como qualitativo.

A pesquisa será realizada na cidade de Ubá - MG, por ter considerável número de proprietários de carros antigos. Como critério de escolha, os entrevistados deveriam ser donos de carros antigos segundo o código do Detran.

O estudo foi feito por meio de uma entrevista semiestruturada, aplicada a 7 donos de veículos antigos da cidade nos meses de julho e agosto, de forma presencial ou online, utilizando como base um roteiro de perguntas preestabelecidas, de forma colher mais informações e com maior qualidade.

As perguntas feitas tiveram o propósito de identificar como ocorre o processo de compra de um veículo e utilizou-se o preço dos carros dos entrevistados de quando eram 0 km, em moeda corrente, comparado aos preços praticados em carros semelhantes anunciados por sites especializados, para identificar a variação de preço de tais veículos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na parte a qual as perguntas são voltadas para as etapas de compra de um veículo antigo, notou-se que, os pontos importantes para a compra de um bom exemplar são praticamente os mesmos para todos: a originalidade, o histórico e a conservação do veículo. Esse achado é corroborado pela constatação de que 5 dos 7.

"..Primeiro, procedência e histórico, saber se a pessoa cuida do carro. Quanto maior o vínculo com o carro, mais fácil o carro estar bom. Histórico do veículo. Quantos anos que a pessoa tem esse carro? Tem toda a documentação desde o princípio?" (ENTREVISTADO 1)

"...Vejo o histórico do veículo, quantos donos, o manual original, se possui nota fiscal, chave reserva, são vários itens que tem que olhar. Olhar se é lacrado dianteira e traseira, se já foi restaurado, se tem retoques, a origem do veículo" (ENTREVISTADO 4)

Para averiguar se houve valorização de carros antigos através dos anos, foi perguntado aos entrevistados o preço e o ano de quando os veículos foram adquiridos e também o preço estimado hoje, para dessa maneira verificar se houve ou não valorização. A Tabela 2 mostra essa relação de valores.

Tabela 2 - Preço e ano de quando os carros foram comprados e o preço estimado hoje

	Preço que foi comprado	Ano em que foi comprado	Preço estimado hoje
Entrevistado 1	Diplomata 1981: R\$ 4.000,00 (R\$ 21.622,68 em valores atualizados); Diplomata 1988: R\$ 5.000,00	Diplomata 1981 Cupê comprado em Junho de 1994; Diplomata 1988 comprado em 2005	Diplomata 1981: R\$ 23.000,00; Diplomata 1988: A partir de R\$30.000,00
Entrevistado 2	Veículo tirado 0KM (foi feita uma troca por material entre o pai do proprietário e o dono da concessionária)	1974	R\$50.000,00
Entrevistado 3	Chevrolet Fleetline 2 portas 1952; Opala 1977: R\$ 45.000,00; Aero Willys 1966: R\$34.000,00;	Chevrolet Fleetline 2 portas 1952: Carro ganhado, estava a mais de 60 anos na família; Opala 1977: 2017; Aero Willys 1966: 2018; Chevette DL 1993: 2018; Kombi Furgão	Chevrolet Fleetline 2 portas 1952: R\$ 140.000,00; Opala 1977: R\$ 55.000,00; Aero Willys 1966: R\$ 40.000,00;
Entrevistado 4	Chevette DL 1993: R\$ 16.150,00; Kombi Furgão 1989: R\$ 12.000,00; Kombi Passageiro 1996: R\$ 12.000,00; Kombi Corujinha 1974: R\$23.000,00; Escort XR3: R\$ 18.500,00; Gurgel 1989: R\$ 15.000,00; Puma GTE 1970: R\$20.000,00;	1989: 2018; Kombi Passageiro 1996: 2018; Kombi Corujinha 1974: 2017; Escort XR3: 2020; Gurgel 1989: 2020; Puma GTE 1970: 2016;	Chevette DL 1993: R\$ 19.000,00; Kombi Furgão 1989: R\$ 14.900,00; Kombi Passageiro 1996: R\$ 14.900,00; Kombi Corujinha 1974: R\$ 29.900,00; Escort XR3: R\$ 24.900,00; Gurgel 1989: R\$ 22.000,00; Puma GTE 1970: R\$25.000,00;
Entrevistado 5	-	Ambos em 2020	Comodoro 1992: R\$ 48.000,00; De Luxo 1974: R\$ 46.000,00;
Entrevistado 6	-	Coleção começou em 2015	Não estima preço pois não vende
Entrevistado 7	Mustang Hardtop: R\$ 80.000,00	Coleção começou a 8 anos	Mustang Hardtop 1966: R\$ 150 mil a 200 mil
Entrevistado 8	Variant 1970: R\$ 4.000,00; Aero Willys 1968: R\$ 8.000,00; Fiat 147 1978: R\$ 4.500,00;	Variant 1970: 2013; Aero Willys 1968: 2005; Fiat 147 1978: 2010;	Variant 1970: R\$ 20.000,00; Aero Willys 1968: R\$ 40.000,00; Fiat 147 1978: R\$10.000,00;

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber também que há uma relação entre o ano do veículo e a idade do dono, pois 6 dos 7 entrevistados têm carros fabricados no mesmo período da adolescência e juventude dos proprietários. Isso evidencia que, para se comprar e possuir um carro antigo, é demandado algum vínculo nostálgico, afinal "a nostalgia é uma força importante para o mercado de consumo, pois utilizando essa ferramenta da maneira correta se torna mais fácil a aceitação de um produto pelo consumidor" (SOUZA; POLIDORIO, 2013, p. 3).

## REFERÊNCIAS

- DETRAN-MG. **Emplacamento de veículo de coleção.** 2020. Disponível em: <https://www.detran.mg.gov.br/veiculos/emplacamento/veiculo-de-colecao> Acesso em: 25 mar. 2020.
- FGV. **Carros antigos brasileiros valorizam até 135% acima da Selic, aponta estudo.** Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/carros-antigos-brasileiros-valorizaram-ate-135-acima-selic-aponta-estudo> Acesso em: 18 mar. 2020.
- COMPORTAMENTO do consumidor verde: realidades e perspectivas de um nicho de mercado em expansão. ENAPEGS. s.l. (2013).